

## RUMO À MATURIDADE

SÉRIE: MARCAS DA MATURIDADE

TEXTO: 2 Pedro 1: 3-11  
PRELETOR: Marcelo Berté  
DATA: 20/11/2011  
MENSAGEM : Marcas da Maturidade

### INTRODUÇÃO

Chegando à fase final numa série de mensagens sobre maturidade. E a pergunta que originou esta série era: qual é o critério que se usa para conhecer uma pessoa madura? E estamos sendo instruídos nos textos de I Timóteo e Tito a respeito da qualidade de um líder, porque entendemos que o líder, segundo as Escrituras, é alguém reconhecido em sua maturidade e, olhando aquelas características, vamos ter um padrão, um critério, para avaliarmos a nossa vida em relação àquilo que o Senhor espera de todos nós. Mas vale a pena lembrar que na nossa jornada cristã, o grande alvo da nossa vida é Jesus Cristo. Todos nós, como cristãos, somos convidados a levar uma vida que tenha as marcas de Jesus Cristo. Nós fomos chamados de Cristãos porque éramos reconhecidos como seguidores de Jesus Cristo. E Paulo, quando instrui a Igreja, em Efésios, capítulo 4, versículo 11 até 12, diz:

*E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado. Efésios 4: 11-12*

E este era o objetivo original pelo qual Deus tinha estabelecido diferentes dons na Igreja. Que todo Cristão estivesse preparado para exercer a obra ministerial que o Senhor tem preparado para nós. E essa obra tem um objetivo final, tem um objetivo maior. E no versículo 13 nós lemos:

*... até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo. Efésios 4: 13*

Todos nós, cristãos, estamos olhando para Jesus Cristo como modelo da nossa vida, Ele é nosso alvo final, é nEle que nós miramos, é com as características e com as virtudes dEle que nós nos comparamos. Mas nós também podemos olhar para os líderes que temos perto de nós. Deus estabeleceu critérios para que a liderança da Igreja

fosse formada, e nos textos de I Timóteo e Tito estamos vendo aquilo que o Senhor espera de um líder da Igreja. O líder da Igreja não substitui o alvo final do cristão de ser como Jesus Cristo, não substitui o nosso empenho de buscar ser como Jesus Cristo, mas o líder é aquele, dentro da Igreja, que serve como modelo para os cristãos, é alguém que tem que ser reconhecido em sua maturidade, é alguém que tem que ser reconhecido por sua experiência, é alguém que tem que ser reconhecido pela sua experiência de vida.

É interessante que algumas das palavras que descrevem liderança nos textos que lemos em I Timóteo descrevem alguém que tem experiência de vida. Não é alguém novo, não é alguém com 29 anos de idade, é alguém que é experimentado. A palavra “presbítero” significa ancião. Alguém que tem qualidade de vida, que já experimentou muitas coisas na vida. O líder deve ser aquele cujos filhos são criados na dependência de Deus, são criados na disciplina, o que sugere que seus filhos não são novinhos, mas que já estão criados. O “bispo”, o “supervisor”, o “pastor”, também descreve alguém que tem certa experiência de vida. E esses líderes não nos tiram o objetivo final de seguirmos a Jesus Cristo, mesmo porque, como Paulo diz em I Coríntios, capítulo 11, versículo 1: “tornem-se meus imitadores porque eu sou imitador de Jesus Cristo”. Ah, talvez alguém pudesse dizer que o alvo de Jesus Cristo era muito alto. Mas Deus levantou líderes nas Igrejas que têm qualidade de maturidade, e eles servem como modelo para a Igreja. E, nessa história, qual é o papel do jovem líder? Eu acho muito interessante que, quando Paulo deixa a descrição da liderança, ele entrega para um jovem chamado Timóteo. E esse jovem, Timóteo, era o responsável para, na Igreja onde ele estava, formar a liderança em nome de Paulo. E para esse jovem ele diz:

*Ninguém despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza. I Timóteo 4:12*

O jovem líder na Igreja, que desempenha um

papel de liderança na Igreja, ele deve seguir esta recomendação, ele deve ser exemplo. E chama a atenção a palavra que Paulo usa aqui, porque ele dá uma ordem com um verbo muito interessante. Se você traduzisse literalmente seria: torne-se um exemplo.

O jovem líder na Igreja é aquele que está no meio de um processo de crescimento com Deus e esse é o meu caso. E, ao invés de falar quais são as características que a maturidade tem, do ponto de vista de alguém que já tem maturidade, hoje eu quero falar sobre maturidade como alvo da vida cristã. Como alguém que, como o jovem Timóteo, busca tornar-se um exemplo. E do ponto de vista de alguém que quer crescer. É deste ponto de vista que vamos falar sobre maturidade. Vamos falar de maturidade como alvo para todos nós. Estamos em processo.

O meu objetivo é mostrar que existe um plano de Deus definido para cada um de nós. Um plano que nós podemos seguir, que nós podemos trabalhar, um plano de ação, um planejamento. E, baseado no texto de II Pedro, capítulo 1, versículos de 3 a 11, pretendo tratar deste processo esperado. Mas antes disso vamos orar:

“Senhor Deus, nós estamos diante da sua palavra, nós estamos diante do Senhor, buscando na sua palavra informações que nos ajudem a crescer como cristãos. Que nós sejamos tocados por sua palavra, que o teu espírito fale ao nosso coração e que, através da tua palavra, oh Deus, nós possamos crescer em direção à maturidade. Essa é a nossa oração. Nós oramos em nome de Jesus. Amém.”

## 1. Recursos Disponíveis

A primeira informação que precisamos saber é que existem recursos disponíveis. Tudo o que nós necessitamos para uma vida madura, o Nosso Senhor já nos deu. Observe o que Pedro fala em II Pedro, capítulo 1, versículo 3:

*Em função, ou por causa do Seu divino poder nos deu todas as coisas de que necessitamos para a vida e para a piedade... II Pedro 1:3*

Tudo o que necessitamos para desfrutarmos de uma vida abundante com o Senhor, tudo o que precisamos para chegarmos a uma vida plena com Jesus Cristo, para chegarmos à salvação, o Senhor já nos deu. Se você lembra do texto de Efésios, vemos Paulo dizer:

*Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo. Efésios 1:3*

E Paulo passa a descrever essas bênçãos de Deus, sendo manifestas na salvação. O texto diz que Deus nos escolheu antes da fundação do mundo para sermos

irrepreensíveis. Fala que o seu filho nos comprou através do seu sangue. Ou seja, com a morte de Cristo, nós pudemos ter os nossos pecados pagos diante de Deus. Ele conclui esta liturgia elogiando a Deus. Ele fala que o Espírito Santo agora nos selou e nos garante a eternidade. Nos garante a salvação por toda a eternidade. Porque tudo o que nós precisamos para chegarmos à salvação e para estarmos salvos diante de Deus, o Senhor já nos deu e são confiadas exclusivamente aos méritos de Cristo, no chamado de Deus e no selo do Espírito Santo. Porque Deus já nos deu tudo o que precisamos para chegarmos à salvação!

Mas o texto também diz que Deus nos deu tudo o que precisamos para a piedade. Tudo o que precisamos para levarmos uma vida santa, para caminharmos rumo à maturidade, o Senhor já nos deu. Você pode lembrar do texto de Gálatas, que diz:

*Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade,... Gálatas 5:22, e assim por diante. Esses são os resultados da ação divina em nós. Paulo não está montando uma lista para fazer um checklist, hoje eu tenho amor, hoje eu tenho paz, não! Ele está demonstrando aquilo que o Senhor pode produzir, pode frutificar na vida de um cristão. E, se nós estivermos sintonizados com o Senhor, se estivermos sintonizados com o seu Espírito, o Espírito Santo de Deus pode produzir esses frutos nas nossas vidas. Todas aquelas características que descrevem uma pessoa madura, num convívio pleno de intimidade com o Senhor, o próprio Senhor vai produzir em nós. Porque ele já nos deu tudo o que precisamos, seja para a salvação, seja para a vida santa. Esses recursos estão disponíveis para nós. Nós não temos desculpas para não amadurecermos, para não crescermos diante do Senhor, porque aquilo que você necessita o Senhor pode providenciar.*

Mas me chama a atenção no texto de Pedro em que ele apresenta que existem critérios para que esses recursos sejam recebidos. Uma coisa é termos recursos disponíveis, outra coisa é estarmos desfrutando destes recursos. E no texto, ele nos diz:

*...nos deu todas as coisas de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. II Pedro 1:3*

Nesse texto, Pedro faz um uso muito interessante da palavra “conhecimento”. Antes que alguém pense que neste caso ele está falando de um grupo seletivo de informações, ele está falando de um relacionamento com Aquele que nos chamou. A palavra que descreve conhecimento também descreve um relacionamento de intimidade. Eventualmente, usamos a palavra com este

sentido, quando você fala: “Sabe quem é determinada pessoa ou você realmente conhece quem ela é?”. Provavelmente eu saiba quem é o seu marido ou a sua esposa, mas é você quem os conhece muito bem. É nesse sentido que ele usa esta palavra. Os recursos estão disponíveis, mas nós vamos poder desfrutar destes recursos à medida que desenvolvermos um relacionamento de intimidade com o nosso Senhor. À medida que desenvolvermos um relacionamento de proximidade com nosso Senhor, o próprio Senhor vai nos oferecer o que nós necessitamos. Mas este não é o único critério. Porque, olhando para esta informação, alguém poderia pensar que a maturidade cristã é algo extremamente surreal, que é inclusive individual para cada pessoa, que é manifestado em experiências místicas, mas o texto continua e diz:

*Por intermédio destas (a glória e a virtude de Cristo) ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina... II Pedro 1:4.* Através das Escrituras nós somos convidados a nos tornar participantes das características de Deus. Uma vida centrada nas Escrituras é um critério que nós vamos usar para receber as bênçãos que Deus tem para nós. Esse é o critério que Ele usa, intimidade com o Senhor, relacionamento com sua palavra. Dois critérios que nós podemos usar para termos uma vida de piedade com Deus.

Os recursos estão disponíveis, os instrumentos são conhecidos, e portanto nós não temos desculpas, todos nós temos acesso ao mesmo reservatório infinito de graça de Deus, e temos acesso aos mesmos instrumentos. O que diferencia as pessoas então, se diante de nós estão as mesmas bênçãos e os mesmos critérios? Talvez o que não aconteça é que alguns cristãos optam por percursos diferentes.

## 2. Percurso Definido

Porque existe um percurso definido para nós levarmos uma vida de piedade. Uma vez que temos consciência de que o Senhor nos deu tudo o que precisávamos, a exortação de Pedro é muito pertinente. Ele diz:

*Por isso mesmo, (vocês têm tudo o que vocês necessitam, por isso mesmo), empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento, ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor. II Pedro 1:5-7*

Pedro está nos dizendo que existe um percurso a

ser percorrido. É um percurso que nasce com a fé, mas a fé é apenas o primeiro passo na direção de uma vida madura. É um passo importante, é um passo fundamental, sem o qual nós não vamos ter acesso aos recursos de Deus, mas é só o primeiro passo. Um cristianismo marcado por uma profissão de fé apenas é um cristianismo neófito, recém-convertido e imaturo.

A fé é o primeiro passo de uma vida plena com Deus, mas não é na fé que todas estas coisas se consolidam, é um processo. E é um processo que exige empenho, apesar de tudo o que necessitamos estar disponível diante de nós, isso não significa que estas coisas vão entrar em nós. Não significa que nós vamos desfrutar. É necessário um empenho. Pedro apresenta um plano de ação, passo a passo, de como vamos caminhar em direção à maturidade.

### a. Fé

E observem: ele começa descrevendo a fé. E a fé à qual ele se refere é aquela fé verdadeira, no nosso Senhor Jesus Cristo, é aquela fé que João chama de “a fé que não leva à morte”, mas é reconhecer que ... *Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:16.* É essa a fé da qual ele trata. Ele trata daquela fé que reconhece que nós somos incapazes, por nossos próprios méritos, de chegarmos até Deus, onde temos vida com Deus. E que nós precisamos de ajuda divina, da intervenção do seu Filho mais amado, seu Filho mais querido, para morrer no nosso lugar, pagando o débito do nosso pecado e, através dessa morte de Jesus Cristo, nós somos recebidos por Deus como filhos. E de um modo muito interessante, quando Jesus ensina sobre salvação, Ele fala que a única obra que é esperada para que alguém chegue até Deus é a fé. Nós não conquistamos este relacionamento com Deus por força, nós não conquistamos com religiosidade, nós não conquistamos de modo nenhum, nós recebemos de graça, do Senhor, por meio da fé. A fé naquele que enviou a Jesus Cristo, e essa é a vontade de Deus:

*... que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna... João 6:40*

Essa é a descrição da fé bíblica, uma fé que é centrada em Deus, uma fé que é centrada em Jesus Cristo, uma fé que é centrada no reconhecimento da falta de capacidade para uma vida plena e no reconhecimento de que nós precisamos de Jesus Cristo para nos redimir dos nossos pecados. Esse é o primeiro ponto, esse é o ponto de partida, é aqui que nasce a jornada em direção à maturidade. Não é possível falar em maturidade espiritual sem uma fé genuína e verdadeira, uma fé salvífica.

## **b. Virtude**

Mas o processo continua e Pedro diz que nós temos que associar à nossa fé a virtude. E é muito interessante esta palavra que Pedro usa aqui, porque é uma palavra relativamente rara no Novo Testamento. Ela descreve em todos os escritos de Pedro, sempre descreve a Jesus Cristo, é Jesus Cristo que é designado pela palavra virtude. No nosso próprio texto nós já lemos:

*Seu divino poder nos deu todas as coisas de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. II Pedro 1:3*

Jesus Cristo, quando nos chamou para uma vida plena com Ele, Ele nos chama para uma vida plena de piedade, de virtude, com a palavra usada aqui. E essa palavra é usada por Pedro um pouco antes, na sua outra carta, quando ele diz: “você são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus para anunciar as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”.

Essa virtude moral à qual ele se refere é uma característica de Jesus Cristo. Mais uma vez, Cristo apresentado como modelo para nós. E essa virtude, essa palavra, quando ela era usada fora do Novo Testamento, ela sempre descrevia um tipo de vida que era isenta de promiscuidade sexual, especialmente promiscuidade sexual, mas também em outras áreas. É uma vida pura, é uma vida de virtudes.

Mas Paulo dá um toque muito especial para esta palavra quando ele fala sobre aquilo que deve ocupar o nosso pensamento, ele descreve aquilo que é ...**excelente ou digno de louvor**. *Filipenses 4:8*. A palavra “excelente” aqui e a palavra que descreve virtude no texto de Pedro. Em outras palavras, o que Pedro está nos dizendo é que existe uma necessidade de, como cristãos, associarmos à nossa fé uma vida de valor moral, uma vida de excelência. Não podemos caminhar em direção à maturidade com uma vida marcada por promiscuidade, uma vida marcada por impurezas de qualquer tipo. Precisamos buscar uma vida que é excelente diante de Deus. Que é marcada por excelência no que faz, que é marcada por excelência quando você está estudando, por excelência quando você está trabalhando. O cristão maduro, no seu ambiente de trabalho, zela por excelência, mesmo quando ele faz aquilo de que não gosta, porque ele representa o seu Senhor. Ele representa o seu Senhor! Quando nós estamos fora da nossa Igreja, nós somos representantes do nosso Senhor, e as pessoas olham para nós e elas têm que enxergar Jesus Cristo. Uma pessoa de tal modo transformada, que no seu ambiente de trabalho zela por excelência, no cumprimento de prazos, no cumprimento de horários, no

exercício do seu trabalho, porque um cristão maduro busca uma vida de excelência. Nas questões espirituais principalmente, ele não abandona sua vida devocional, porque ele busca uma vida cheia de virtudes morais e espirituais. Quando nós pensamos no nosso processo, na nossa caminhada, na nossa jornada em direção à maturidade, nós devemos associar à nossa fé, essa excelência. E a essa excelência, a essa virtude, nós devemos associar o conhecimento.

## **c. Conhecimento**

Se você está com sua Bíblia aberta, você vai perceber quantas vezes, nesse texto, Pedro se refere ao conhecimento. No versículo 2 ele fala que nós somos convidados ao pleno conhecimento de Deus. No versículo 3 ele fala que nós somos convidados a conviver no pleno conhecimento de Jesus Cristo, no versículo 4 ele fala sobre o conhecimento das Escrituras, no versículo 8 ele vai falar novamente sobre o conhecimento pleno e abundante de Jesus Cristo, porque conhecimento é importante no cristianismo. É interessante como, em alguns guetos do cristianismo dos nossos dias, o cristianismo tornou-se anti-intelectualista. Assistindo a uma entrevista de um grande apologeta dos nossos dias, William Lane Craig, ele fez uma turnê por toda a Inglaterra, e perguntaram para ele: “Como você vê o cristianismo lá?”. Ele falou: “- Por onde eu passei, eu encontrei pessoas rejeitando crescer no conhecimento das Escrituras”. Eles tinham uma postura anti-intelectual, como se a vida cristã fosse apenas marcada por uma “experiência”, sem substância nas Escrituras.

E, se você olhar por todas as Escrituras, vai encontrar este fato. Paulo, quando escreve a Tito, diz:

*Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade... Tito 1:1*

O ministério de Paulo tinha a ênfase de levar pessoas à conversão, mas de levar os convertidos ao conhecimento pleno da verdade. Existe uma verdade que nós devemos conhecer plenamente. Existe um conjunto de informações, que estão registradas nas Escrituras, que nós devemos nos aprofundar, que nós devemos degustar. Se você olha para o Antigo Testamento, a figura da pessoa piedosa é descrita como aquela que medita na Lei de dia e de noite e nela tem o seu prazer. Uma vida centrada nas Escrituras, porque conhecer a respeito de Deus é muito importante.

Observem o que Paulo sugere aos Filipenses:

*Esta é a minha oração: que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento... Filipenses 1:9*

É fundamental que um cristão que esteja



crescendo, que busca uma vida de maturidade, que ele desenvolva o seu conhecimento de Deus, o seu conhecimento da verdade, o seu conhecimento das Escrituras. E se você olhar a continuação desse texto, ele diz: ... e em toda a percepção para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros.

O conhecimento defendido pelas Escrituras não é um conhecimento abstrato, não é um conhecimento apenas informativo, mas é o conhecimento de Deus que nos leva a uma vida de pureza. Nós vamos ser habilitados, pela palavra do Senhor, a discernirmos as nossas escolhas boas e ruins, as nossas oportunidades boas e ruins. Nós vamos ser rápidos a perceber as ciladas que o inimigo põe perto de nós, porque nós estamos crescendo no conhecimento da palavra de Deus.

Nós somos simples como as pombas, mas nós devemos ser sagazes também como serpentes. Cheios do conhecimento de Deus, um conhecimento de Deus aplicado à vida cristã. Mas nós já vimos Pedro usar esse mesmo termo fazendo referência à intimidade com Deus. Não é possível falar de uma vida madura que não seja marcada por intimidade com Deus. Uma vida cristã madura não é aquela vida marcada pela religiosidade do domingo, não é marcada pela religiosidade do grupo pequeno, é marcada por intimidade com Deus. Ela se manifesta em todos estes ambientes, mas não são estes ambientes que vão gerar. É uma vida de intimidade com Deus. De conhecimento completo de Deus e de Jesus Cristo, é esse o conhecimento que nós devemos associar à nossa fé, à nossa virtude, e ao conhecimento.

#### ***d. Domínio Próprio***

E Pedro continua e diz que devemos associar ao nosso conhecimento o domínio próprio. E domínio próprio é aquela virtude que você percebe que você não tem quando você está no trânsito. Quando você está no trânsito tem sempre alguém com mais pressa do que você, querendo passar por cima de você. E, naquela hora, é quase impossível, você está no seu direito, você está no lado certo da pista, você está no limite da rodovia, você está o mais rápido do que pode ser naquele momento, e vem uma pessoa que, porque acha que paga mais imposto do que você, ele tem o direito de vir atrás de você, ficar dando luz na sua cara e você não aguenta aquilo e você começa a pisar no freio, pisar no freio. Já passou por isso ou só eu passo por isso?

Há poucos dias atrás eu estava voltando para casa e aconteceu uma situação destas. Eu estava ultrapassando um carro que estava mais lento, e veio um carro atrás de mim, grudou em mim, e quis ultrapassar entre o meu carro e um Uno que estava à frente. E para fazer isto ele teve que quase me jogar para fora da pista.

Como diz um amigo: “Mas subiu uma mansidão!”. Que mansidão, estava transbordando de mansidão! E eu dei aquela buzina e segurei forte o volante, porque se ele viesse ele iria bater. E o rapaz ficou me esperando na rodovia, não sei o que ele queria fazer comigo. Estávamos eu, minha esposa e nosso bebê. Até o bebê estava orando no carro! Era um carro daqueles rebaixados, com o vidro bem escuro, não era um horário adequado para ficar fazendo briguinha de trânsito.

Mas domínio próprio é uma virtude cristã a ser desenvolvida. E algumas pessoas pensam no domínio próprio de um modo um pouco equivocado. Algumas pessoas pensam que domínio próprio é aquela qualidade que você tem de conseguir reprimir todos os seus sentimentos ruins, e não é isso que o texto está nos ensinando. Não é isso que as Escrituras nos ensinam. Os gregos pensavam assim. Eles achavam que de um lado existia no ser humano aquela inclinação a uma vida mais equilibrada, ao passo que existia aquela inclinação para os desejos mais lascivos e essa briga entre essa vida dominada e essa vida descontrolada, ela era decidida pela vontade, e era hora de você fazer uma decisão: eu opto por uma vida controlada. E você sabe que quando você está conversando com a sua mulher naquele dia que o argumento está bem caloroso, que tomar esta decisão por vontade própria é um negócio difícil, especialmente quando você acha que você vai ganhar. Domínio próprio. Mas não é assim que as Escrituras nos ensinam.

As Escrituras nos dizem que o domínio próprio é um fruto do Espírito. Você percebe que na sua vida você está faltando com o domínio próprio? Você tem que perceber que, na verdade, o que está faltando é intimidade com Deus. Em algum momento você desligou a sua atenção. Em algum momento você priorizou seu ego, em algum momento você priorizou os seus desejos e aquele fruto do Espírito, aquele trabalho que o Espírito Santo produz no nosso coração, deixou de lado, e nós perdemos o controle. Porque, se nós focarmos no nosso relacionamento com Deus, na nossa intimidade com Deus, o Espírito do Senhor vai produzir domínio próprio. Difícil fazer isto no trânsito, parece que nunca dá tempo lá, não é? Mas eu também já experimentei situações em que, passando por este momento, eu falei: “Senhor, (uma oração imprecatória bondosa) queima este moço atrás de mim! Ele está me tirando a temperança, Senhor”. Mas nós temos diante de nós, se quisermos levar uma vida de maturidade, em algum momento, nós vamos ter que optar por viver debaixo da dependência de Deus e rejeitarmos os nossos próprios desejos. E quando nós fazemos isso, o Senhor atua através de nós. Isso significa que não exige esforço? Claro que não! Paulo usa a mesma palavra sobre

domínio próprio quando descreve o atleta:

*Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. I Coríntios 9:25*

Nós também temos um exercício de vontade. Nós também temos um exercício de empenho, e de dedicação. O que nos diferencia é que nós sabemos que isso vai acontecer à medida que nós focarmos no Senhor. Se o nosso foco estiver em controlar todas as situações, em abafar todos os sentimentos, em reprimir, isto provavelmente não vai dar certo, e você provavelmente já fracassou tentando fazer isto. Mas se nós nos empenharmos nesse relacionamento com Deus, o Senhor irá produzir isto em nós. Até porque a vida cristã é definida por Jesus Cristo do seguinte modo:

*Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Mateus 16:24*

A vida cristã é marcada por uma vida de abnegação, de deixarmos os desejos do nosso eu, deixarmos os desejos do nosso ego de lado, e seguirmos a Jesus Cristo. Isso é uma vida que começa a crescer para o domínio próprio. Domínio próprio que o Senhor trabalha em nós. Interessante que, ao domínio próprio, Pedro diz que nós devemos associar a perseverança.

#### **e. Perseverança**

Perseverança é, provavelmente, dessas virtudes colocadas aqui, aquela que carece de atenção, que carece de manutenção. Porque nenhuma das virtudes que Pedro apresenta aqui tem vida útil: não, hoje eu vou ter domínio próprio e amanhã eu vou investir no conhecimento, não. São todas estas coisas, por todos os momentos, em todas as ocasiões, crescendo neste relacionamento de intimidade, em direção à maturidade com o Senhor.

E perseverança é o lado positivo da teimosia. O teimoso, você sabe o que é. Aquele cara que está extremamente errado e ele garante que ele mesmo está certo. A perseverança é saber que você está certo, ainda que todos digam que você está errado e você mantém uma postura de identidade com Cristo. E você persevera nisto. É o lado positivo da teimosia. É teimar em fazer aquilo que Deus espera de nós. É nos empenharmos em levar uma vida de acordo com aquilo que o Senhor espera de nós. Interessante que, falar em perseverança, significa falar em adversidades, porque não existe um modo mais eficiente para se produzir a perseverança do que a dificuldade. Paulo diz:

*E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança... Romanos 5:3-4*

Não dá para desenvolver uma vida cristã madura

sem adversidades. Se você já ouviu alguma pregação que diz o contrário, essa pregação não vem de Deus. Não é de acordo com as Escrituras. O Senhor usa as nossas dificuldades, os nossos problemas para lapidar o nosso caráter e para nos fazer crescer na perseverança. Esse é o trabalho que Ele tem. Essa é a intenção que Ele tem conosco. Ele quer nos conduzir para uma vida plena, firme, convicta com Ele. Mas Tiago também diz:

*...a perseverança deve ter ação completa... Tiago 1:4*

Ela tem que ser consistente, a perseverança é, como João Crisóstomo chamou, “a rainha das virtudes”. Porque é com a perseverança que nós vamos trabalhar na manutenção de todas as outras virtudes. Se nós estamos em um plano de desenvolvimento com Deus, abandonar o barco, desistir, é sinal de imaturidade. Vem a adversidade e você estremece. Vem a dificuldade e você desiste. Você já viu final de ano, promessas de um ano novo, a sua famosa lista de afazeres do próximo ano, e você coloca lá todo ano: ler a Bíblia inteira, e você chega em Levíticos quase todo ano e desiste. Isso é o que não é perseverança, e isso é uma marca de imaturidade, de não perseverar em crescer com o Senhor para desenvolver as virtudes. É muito interessante como o autor de Hebreus fala sobre ela:

*...desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta. Hebreus 12:1.*

Nós somos chamados a levar uma vida marcada por perseverança. E o cristão maduro desenvolve, ou o cristão que busca ser maduro precisa desenvolver esta qualidade, esta virtude.

#### **f. Piedade**

Ele também fala que nós devemos associar à perseverança a piedade. E piedade às vezes soa como uma palavra equivocada, piedade dá a impressão de alguém que fica às escondidas num monte, orando o tempo todo, e você fala: “Nossa, que homem piedoso!”. Ou aquele cara que você vê na televisão que ele passa dias meditando, não come, você fala: “Nossa que homem piedoso!”. Mas a piedade, segundo as Escrituras, ela tem duas características: ela é manifesta num relacionamento que esta pessoa piedosa tem com os seus iguais. Ele ajuda o seu irmão, ele cuida do seu próximo, isso é marca da piedade para com os homens. Mas a piedade é também marcada para com Deus. Tem um texto muito interessante em Atos que descreve um homem piedoso do seguinte modo:

*Ele e toda a sua família eram piedosos e tementes a Deus; dava muitas esmolas ao povo e orava*

*continuamente a Deus. Atos 10:2*

Essa é a marca de alguém piedoso. O homem piedoso desenvolve um relacionamento com seus irmãos de desenvolvimento. Ele é preocupado com seus irmãos, ele está atento ao sofrimento e dificuldades que eles estão passando, ele está pronto a servir estas pessoas. Essa é uma característica de uma pessoa piedosa. A marca de uma pessoa piedosa, como diz o texto, ora continuamente a Deus. Não é à toa que, quando Paulo olha para Timóteo, no ministério que ele tinha que desenvolver, ele diz: *Exercita-te, pessoalmente, na piedade. I Timóteo 4:7* É algo que deve ser trabalhado, é algo que deve ser exercitado. Na geração da academia, Paulo está dizendo: o que vale mesmo a pena é exercitar a piedade. Do que adianta ter um bíceps definido e faltoso com o Senhor espiritualmente. É nesse sentido que Paulo diz que o exercício físico tem pouco proveito.

Nós precisamos seguir este conceito de nos exercitarmos na piedade, de servirmos aos nossos irmãos, de cuidarmos de nossos irmãos, de termos iniciativas para cuidarmos de pessoas que estão em sofrimento no mundo. Faz parte de uma vida cristã madura. Eu acho muito interessante este texto quando Pedro diz:

*O Senhor sabe livrar da provação os piedosos... II Pedro 2:9*

O homem piedoso é guardado de um modo diferenciado por Deus. Ele é protegido por Deus. Deus o protege nas provações, ele não tira das provações, ele protege nas provações. Aquela pessoa que desenvolve este relacionamento de vida contínua com Deus, ele pode receber de Deus benefícios da sua graça.

### **g. Fraternidade**

O texto também fala sobre fraternidade. E fraternidade é uma palavra que você provavelmente já ouviu, é “filadelfia”, é uma palavra relativamente simples, é aquele que é amigo do irmão. Ele se relaciona com pessoas de um modo diferente. E nas Escrituras esta palavra é sempre usada para descrever vida comunitária. Um homem e uma mulher maduros, do ponto de vista das Escrituras, é alguém que procura vida em comunidade. Não podemos falar em maturidade isolados em casa, ou como alguns cristãos têm feito nos nossos dias, em uma vida que rejeita a Igreja, rejeita o convívio com os irmãos, e vive exclusivamente uma fé na sua casa. Porque lá ele não é exposto à hipocrisia, porque lá ele está protegido dos erros dos irmãos, isso não é uma atitude madura.

A definição de fraternidade, de vida em convívio, nós vamos olhar em Romanos que diz:

*Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal.*

*Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios. Romanos 12:10*

A vida comunitária exige que o cristão tenha humildade suficiente para reconhecer os outros como superiores a ele mesmo. Interessante que Jesus Cristo trouxe essa vida comunitária como objetivo da vida cristã. Ele diz:

*Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração... I Pedro 1:22*

A vida comunitária cristã deve ser diferente de todas as outras comunidades, porque é a única que deve ser marcada por este amor cordial, por este amor fraterno, por esse amor que visa o benefício do próximo, que cresce e que se desenvolve num relacionamento de intimidade com outras pessoas. Vida cristã solitária é uma vida carente de desenvolvimento. Vida cristã marcada por acabar o culto e sair correndo, como se tivesse algo muito mais importante a fazer do que se relacionar com pessoas, é uma postura imatura. Porque nós somos chamados para uma vida de corpo. Nós somos chamados para uma vida de comunidade, e a maturidade tem que desenvolver estas características. E essa característica deve ser, este amor fraternal deve ser, constante.

### **h. Amor**

Por fim, na lista de Pedro, ele estabelece o ponto mais alto, o ponto mais nobre, ele fala sobre o amor. O amor é aquela característica pela qual Deus é definido. Deus é amor. E nós, como filhos de Deus, devemos manifestar o amor. I João, capítulo 4, versículo 19, diz que nós amamos porque Deus nos amou primeiro. Nós somos habilitados agora que nascidos de novo, nós somos habilitados a amar outras pessoas, porque o mesmo amor que me resgatou, que me deu vida, é o mesmo amor que Deus espera que atue através de mim por outras pessoas. E não é à toa que o mandamento mais importante da Lei está relacionado com o amor:

*Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Mateus 22:37*

Não é à toa que o segundo mandamento, semelhante a este, é:

*Ame o seu próximo como a si mesmo... Mateus 22:39-40*

Porque o amor é uma manifestação. É uma característica de Deus. É uma característica que o filho de Deus deve desenvolver.

É interessante que é no amor que toda a Lei é cumprida. Não matar, não adular, não cobiçar. Se eu amo os meus irmãos de verdade, eu jamais vou fazer isso

com eles. Jamais vou cobiçar a mulher do meu irmão. Porque eu o amo. Jamais vou cobiçar os recursos do meu irmão, porque eu o amo. Jamais vou ter pensamentos homicidas com meus irmãos e com os outros, porque eu amo as outras pessoas como eu mesmo me amo.

### ***Esforço?***

E fica a pergunta: que esforço é esse necessário para levarmos uma vida piedosa e madura diante de Deus? O texto que nós lemos começou dizendo:

*Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento. II Pedro 1:5*

Acho muito interessante esta palavra “acrescentar”, essa palavra usada aqui, ela poderia ter sido usada de um modo interessante no sentido de associar, é interessante que esta palavra não descreve um ato, ou uma ação, que parte da vontade própria, mas na verdade é aquela palavra que descreve uma ação em conjunto com alguém. E se nós olharmos para o nosso texto, nós vimos que nós fomos chamados para sermos coparticipantes da natureza divina. O nosso esforço vai ser baseado no nosso relacionamento com Deus. Nós vamos associar à nossa fé a virtude, à nossa virtude o conhecimento, o conhecimento ao domínio próprio, e assim por diante, baseados naquilo que o Senhor tem para nos dar. E é claro, o Senhor Jesus espera que nós crescamos.

### **3. Progresso Esperado**

Veja como o texto continua:

*Porque, se essas qualidades (todas essas listadas) existirem e estiverem crescendo em suas vidas, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos. II Pedro 1:8*

Porque uma vida inoperante e uma vida improdutiva é uma vida imatura. Mas, se essas virtudes existirem e se desenvolverem em nós, nós vamos ser produtivos e operantes no ministério! Nós vamos ver o Senhor usar as nossas vidas para resgatar outras pessoas, nós vamos ver o Senhor usar as nossas vidas para lapidar a vida de outras pessoas, nós vamos ver o Senhor usar a vida de outras pessoas para lapidar a nossa vida, porque nós vamos ser operosos e frutíferos no reino de Deus.

### **ALERTA NECESSÁRIO**

Mas é necessário um alerta: se ao olhar para todas estas características, você se encontrou deficiente nelas, Pedro nos alerta:

*Todavia, se alguém não as tem, está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados. II Pedro 1:9*

O imaturo é marcado por uma “cegueira espiritual”. É interessante que ele fala que está cego e só vê o que está perto. Parece não fazer muito sentido, não é? Porque se ele está cego, não vê nem o que está perto! Mas a cegueira espiritual é ótima para olhar para o próprio umbigo! Ela é ótima para olhar só para si mesmo! E só vê o que está perto, e só vê aquilo que gostaria de enxergar! Porque a imaturidade é marcada por egoísmo, e ela é capaz de olhar para si mesmo em auto-piedade o tempo todo.

Se essas características estão faltosas, cego, míope, e pior: esqueceu o sacrifício que Cristo fez para te libertar da vida que você levava. É como se o sacrifício de Cristo tivesse sido em vão na vida da pessoa imatura. Porque o Senhor não veio a este mundo, não entregou a sua vida e morreu em nosso lugar para que nós estivéssemos na Igreja! Ele fez para que nós fôssemos plenamente satisfeitos em sua graça. Ele fez isso para que nós crescêssemos e fôssemos irrepreensíveis em sua presença. Ele fez para que nós tivéssemos o nosso caráter transformado na estatura do caráter de Cristo. Mas o imaturo se esquece disto. Esquece Jesus Cristo!

Por isso, *...empenhem-se ainda mais... II Pedro 1:10*. A vida cristã é essa dinâmica de depender de Deus e do seu Espírito e de buscar um diligente empenho para desenvolver as características cristãs esperadas em cada um de nós.

### **CONCLUSÃO – FUTURO GARANTIDO**

E, por fim, se isto está acontecendo em nossas vidas, o texto nos diz que:

*Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. II Pedro 1:11*

Os piedosos, os maduros, têm a oportunidade de desfrutar deste privilégio de participação do reino futuro de Deus. Amplamente suprida a sua entrada. “- Os imaturos não vão para o céu então?”. “Nada disso!”. Os imaturos vão passar como Paulo usa sua ilustração em I Coríntios, vão ser salvos como que através do fogo. Porque a maturidade nesta vida faz diferença por toda a eternidade. Se nós negligenciarmos o nosso plano de ação, de desenvolvimento e de maturidade, nós não vamos perder a nossa salvação, mas nós vamos perder o privilégio de desfrutar, na eternidade, deste reino de Deus de uma forma diferente. Nós vamos perder privilégios eternos na presença de Deus.



Essa é a rota para a maturidade. Nós já temos os recursos necessários, nós já temos um percurso definido, nós já temos um progresso esperado, já existe sobre nós esta cobrança, por isso seja diligente no exercício de sua vida cristã. Porque é deste modo que nos será amplamente suprida a entrada no reino de Deus. Vamos orar:

“Senhor Deus, nós agradecemos pela forma clara que tua Palavra nos instrui. Nós agradecemos porque ela nos convida a uma vida santa e piedosa. Que ela nos oferece o caminho, ela nos demonstra que nós temos o necessário, mas, Senhor, nos ajuda a crescermos diante de Ti, nos ajuda a desenvolvermos a nossa fé, a confirmarmos a nossa eleição, desenvolvendo, Deus, o nosso relacionamento contigo e desenvolvendo o nosso conhecimento da Tua palavra. Senhor, conduza cada um de nós a uma vida piedosa e santa. Conduza cada um de nós a uma vida madura. Senhor, trabalha na nossa vida. Este é o nosso desejo, esta é a nossa oração. Nós oramos em nome de Jesus. Amém”.

*"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)*

Para contribuir com esse ministério acesse: [www.ibcu.org.br/ofertas](http://www.ibcu.org.br/ofertas)

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).